



Levantamento etnobotânico de plantas com usos medicinais no distrito de Riacho da Guia, zona rural do município de Alagoinhas-Bahia

VALÉRIA SILVA GÓES - DCET, Campus II/UNEB

ALINE DO NASCIMENTO SILVA - DCET, Campus II/UNEB

MÁRCIO JOSÉ SANTOS SILVA - DCET, Campus II/UNEB

goesvaleria@bol.com.br

A flora brasileira é detentora de uma das mais ricas fontes de material com potenciais farmacológicos do mundo, onde tanto a diversidade das espécies botânicas quanto os conhecimentos atrelados às comunidades tradicionais despertam atenção e interesse da comunidade científica. Mesmo porque a utilização de plantas com finalidade terapêutica é uma prática desenvolvida desde as civilizações mais antigas, a qual vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, em especial nas comunidades rurais. A zona rural do município de Alagoinhas, e especificamente o distrito de Riacho da Guia, encontra-se coberta por campos de pastagens, manchas de Floresta Atlântica secundária, áreas de reflorestamento da indústria de celulose e monoculturas associadas à agricultura familiar, sendo esta última, a base econômica dos moradores da região estudada. A renda familiar é de um salário mínimo e o nível de escolaridade é baixo. Apesar de os moradores do distrito terem acesso a postos de saúde, bem como aos medicamentos alopáticos, continuam utilizando meios alternativos de tratamento. O estudo foi realizado a partir de entrevistas semi-estruturadas aplicadas a trinta famílias sorteadas aleatoriamente, objetivando-se conhecer as plantas usadas como medicinais pela comunidade. Concomitantemente às visitas foram feitas coletas de material para posterior identificação botânica. Os exemplares herborizados encontram-se no Herbário da Universidade do Estado da Bahia-HUNEB. Os resultados indicaram que 100% dos entrevistados fazem uso de plantas tidas como medicinais, sendo citadas um total de 22 espécies. As espécies com maior número de citações foram boldo, capim-santo, erva-cidreira e mastruz. As plantas foram indicadas para tratar e/ou curar, principalmente distúrbios como diarreia, problemas estomacais, gripes, inflamações, nervosismo, hipertensão e outros. O uso de plantas medicinais pela comunidade de Riacho da Guia evidenciou que o conhecimento foi passado de geração a geração e que o acesso aos métodos convencionais de tratamento não desvincularam a comunidade das suas tradições culturais.